



## **POR UMA GINÁSTICA BRINCANTE: POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Eduarda Vesfal Dutra\*  
Ingrid Stainki de Sá\*\*  
Andrize Ramires Costa\*\*\*

### **RESUMO**

Neste ensaio, buscamos refletir sobre elementos didático-pedagógicos que proporcionem uma ginástica com sentidos e significados para a vida da criança pequena, assim, trazemos perspectivas de uma Ginástica Brincante, a qual considera a criança como centro do processo, oportunizando-lhe uma aprendizagem livre e prazerosa. A partir de um estudo crítico e reflexivo da Educação Física, em que dialoga com teorias do movimento humano, podemos compreender esse ser criança de maneira mais respeitosa, e assim propor uma prática mais significativa a seu mundo. É notável que o modo como a ginástica vem sendo desenvolvida na escola, principalmente na Educação Infantil, não atendem de forma satisfatória as necessidades desse ser. Por isso, a busca por uma Ginástica Brincante remete-se na tentativa de valorizar a essência do ser criança, a sua subjetividade, e liberdade para brincar e se-movimentar, a partir de possibilidades que valorizem o protagonismo infantil.

**Palavras-chave:** Criança; Ginástica brincante; Educação infantil; Educação física.

### **FOR A PLAYFUL GYMNASTICS: TEACHING-PEDAGOGICAL POSSIBILITIES IN CHILDHOOD EDUCATION**

### **ABSTRACT**

In this essay, we seek to reflect on didactic-pedagogical elements that provide gymnastics with senses and meanings for the life of young children, thus bringing perspectives of a Playful Gymnastics, which considers the child as the center of the process, providing them with free and pleasurable learning. Based on a critical and reflective study of Physical Education, in which it dialogues with theories of human movement, we can understand this being a child in a more respectful way, and thus propose a more meaningful practice for their world. It is remarkable that the way gymnastics has been developed at school, and especially in kindergarten, does not satisfactorily meet the needs of this being. Therefore, the search for a Play Gymnastics, refers to the attempt to value the essence of being a child, its subjectivity, and freedom to play and move, from possibilities that value child protagonist.

**Keywords:** Kid; Playful gymnastics; Child education; Physical education.

---

\* Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas; eduarda.dutra1@hotmail.com

\*\* Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas e graduanda de Educação Física Bacharelado (UNINTER). ingriddesa@hotmail.com

\*\*\* Pós-doutora pela Universidade Federal do Espírito Santos. Universidade Federal de Santa Catarina. andrize.costa@gmail.com

## POR UN JUEGO DE GIMNASIA: POSIBILIDADES DIDÁCTICAS-PEDAGÓGICAS EN EDUCACIÓN INFANTIL

### RESUMEN

En este ensayo buscamos reflexionar sobre elementos didáctico-pedagógicos que dotan a una gimnasia de sentidos y significados para la vida de los niños pequeños, aportando así perspectivas de una Gimnasia Lúdica, que considera al niño como el centro del proceso, proporcionándoles aprendizaje libre y placentero. A partir de un estudio crítico y reflexivo de la Educación Física, en el que dialoga con las teorías del movimiento humano, podemos entender este ser un niño de una forma más respetuosa, y así proponer una práctica más significativa en su mundo. Es destacable que la forma en que se ha desarrollado la gimnasia en la escuela, y especialmente en la Educación Infantil, no atiende satisfactoriamente las necesidades de este ser. Por tanto, la búsqueda de una Gimnasia lúdica, se refiere al intento de valorar la esencia del ser niño, su subjetividad y la libertad para jugar y moverse, desde posibilidades que valoran el protagonismo infantil.

**Palabras clave:** Niño; Gimnasia lúdica; Educación infantil; Educación física

### INTRODUÇÃO

A função que a escola ocupa hoje na sociedade brasileira é complexa. A educação formal assume, em grande parte, o papel institucional de formar e educar, oferecendo tempos e espaços necessários ao desenvolvimento e à socialização das crianças. Porém, a educação moderna chancelou as instituições de ensino o direito de alicerçar o fazer-saber escolar, baseado em padrões sociais e culturais que exercem forte influência intencional sobre crianças e seus corpos, o que se considera uma importante estratégia de manipulação individual e coletiva (KUNZ, 2018).

Para o autor, a tarefa escolar de introduzir as crianças no mundo social organizado não pode ser realizada a partir de uma cópia fiel da realidade sem, antes, questionar-se sobre seus procedimentos e consequências. Professores e professoras necessitam refletir sobre os problemas de práticas educacionais reprodutoras, justamente porque cabe a eles a tarefa de estruturar conteúdos, eleger procedimentos metodológicos, priorizar determinados fenômenos ao invés de outros, agrupar, estabelecer relações e selecionar aquilo que se julga mais importante.

A educação parece estar contribuindo mais para a formação de pessoas que sejam condicionadas ao corpo social e supostamente adaptadas à esfera produtiva (FARIAS *et al*, 2019). Ainda carecemos de práticas formativas que sejam potencializadoras do desejo de aprender e da capacidade criativa, e não apenas a reprodução de práticas como o egoísmo, o individualismo e a competição, elementos essenciais ao mundo em que predomina o mercado (COSTA *et al*, 2020).

Para tal, é fundamental pensar numa Educação Física<sup>1</sup> (EF) que não preconize suas práticas a partir de meros exercícios físicos realizados sob comandos, almejando apenas o rendimento físico. Busca-se, portanto, possibilitar também práticas corporais na perspectiva do se-movimentar humano<sup>2</sup>, que privilegia a autonomia criativa e autorregulativa do ser (KUNZ, 2018).

Assim, buscamos, na Ginástica, contribuições significativas para as crianças em diferentes esferas, sendo possível desenvolver a consciência corporal, autonomia, bem como o trabalho das limitações, a correção postural, a adaptação das capacidades físicas musculares, articulares e funcionais (DALLO, 2007; GERLING, 2009), sendo necessário, para tanto, a busca de estratégias pedagógicas que reconheçam as causas da sua não utilização (MOURA, *et al*, 2014; SIMÕES, *et al*, 2016).

Segundo Nunomura e Tsukamoto (2009), mesmo quando há o desenvolvimento da ginástica, acaba sendo ensinada por metodologias que não contemplam o mundo vivido da criança, orientadas por uma prática construída a partir de atividades com início e fim determinados, movimentos padronizados e técnicas rígidas. Entretanto, na fase pré-escolar, as crianças não estão preparadas para o desenvolvimento de especificações e fragmentações dessa manifestação: isso se torna desinteressante e frustrante para elas.

Destarte, diante do cenário exposto, no qual vem sendo desenvolvida a ginástica na Educação Infantil (EI), consideramos que precisa ser repensado e refletido. Nesse sentido, o ensaio tem como objetivo refletir e problematizar acerca dos elementos didático-pedagógicos que proporcione uma ginástica com sentidos e significados para a vida da criança, uma Ginástica Brincante, que a considere como o centro desse processo e lhe possibilite aprender de maneira livre e prazerosa, utilizando-se da ginástica como possibilidade pedagógica de uma EF centrada no sujeito.

---

<sup>1</sup> A Educação Infantil articula sua organização pedagógica há campos de experiência, portanto não permite uma compreensão de maneira isolada (disciplinas), como é observado nas demais etapas da educação básica. Desse modo, a EF articula-se nesses campos.

<sup>2</sup> Kunz (2007), ao trazer o conceito do “Brincar e Se-movimentar”, destaca que esse conceito é derivado da concepção teórico-filosófica do Movimento Humano que Kunz chama de “Se-movimentar”. O Brincar, em geral, já vem conceituado na literatura sobre infância, mas no entendimento do autor não abrange todo o envolvimento da criança que brinca de forma livre e espontânea, por isso o uso da expressão “Brincar e Se-movimentar”. Dessa forma, compreendemos que a criança realiza tudo de uma forma brincante, mesmo quando pinta, tenta escrever, ajuda o adulto em alguma tarefa etc. O “Brincar e Se-movimentar” é o mundo de vida mais essencial da criança.

## O BRINCAR COMO POSSIBILIDADE FUNDAMENTAL DE SER CRIANÇA

A criança é tida, há algum tempo, como um receptáculo vazio que os adultos devem preencher com orientações, uma folha em branco a ser escrita, um ser passivo, imaturo, incapaz e que necessita de cuidados constantes (SILVA, 2007). Interpretações como essas desconsideram essa criança, seus sonhos, suas vontades e necessidades em discursos de promover um adulto bem-sucedido. A sociedade estabelece uma visão de adultização sobre crianças, quando tem se preocupado muito com o futuro adulto que essa criança será, e, portanto, desconsiderando e negligenciando as especificidades das demais fases (MELLO, *et al.*, 2015).

Costa (2017) defende que a criança não pode ser compreendida dessa maneira, como um ser inacabado, imaturo ou imperfeito, e que seu desenvolvimento não pode ser determinado como uma história de fase a um rumo final, mas sim como um percurso construído, a partir de momentos singulares e significativos, no aqui e agora de cada criança.

Ver a criança como um ser social nos possibilita entender que ela é capaz de construir e modificar culturas e conhecimentos, que é capaz de expressar-se criativamente, criticamente e que compreendem o mundo muito bem. E, assim, Costa (2017) traz que a única coisa a qual as crianças querem é a que parece, muitas vezes, estar sendo-lhes roubada, o seu livre “Brincar e Se-movimentar”, como um diálogo da criança com o mundo, com os outros e com ela mesma. Trata-se da relação sujeito-mundo e das relações de seres humanos nas dimensões espaço-temporais, numa perspectiva dialógica, que não permite fragmentar ser humano e mundo, tempo e espaço (KUNZ, 2007).

O “Brincar e Se-movimentar” constitui a vivência poética da criança no mais amplo sentido: na dimensão lúdica da corporeidade, a criança dialoga com a ética, a estética, a intuição, as múltiplas existências que habitam por meio do faz de conta, a beleza e a magia da vida humana, e outras dimensões que são estruturantes e essenciais para a ampliação de seu campo existencial (KUNZ, 2007; COSTA *et al.*, 2020).

Esse ser criança é um ser brincante, já que a brincadeira está presente em todos os momentos de sua vida e “para as crianças, brincar é como respirar!” (KUHN, 2016, p. 97). Brincam porque essa é a sua forma mais natural de ser e existir no mundo, e isso é o que proporciona a elas diferentes sentimentos, aprendizados, construção de conhecimentos,

culturas, linguagens, dentre outros. Portanto, o brincar deveria ser entendido pelos adultos como algo sagrado para as crianças, e que impedir isso é uma “Lebenszug”<sup>3</sup>.

Entretanto, devemos olhar com atenção para não considerar as brincadeiras infantis como uma preparação da criança para o futuro, pois as brincadeiras desenvolvem-se pelo fato de causar emoção nas relações que as crianças estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmas; desse modo, são sempre atuações no presente, sem perspectivas para o futuro e sem intenções: elas brincam somente pelo prazer de brincar (COSTA, BARROS, KUNZ, 2018).

Quando a criança está sempre brincando, o que consideramos genuíno, original e ontológico, a liberdade e a criatividade dela podem se manifestar nas brincadeiras: liberdade para decidir sobre suas realizações e criatividade para construir sentidos e significados naquilo que realiza, experimentando, testando hipóteses, duvidando do óbvio, resolvendo problemas e enigmas, encontrando e se perdendo nas soluções, fantasiando e se aventurando num mundo que as convida para infinitas possibilidades de ação.

Sob a supervisão de adultos e expropriadas de experiências originais, há atividades que não fazem sentido nenhum para as crianças. Como citou Benjamin (2002), são os brinquedos e jogos na perspectiva histórica e cultural que dão os sinais de pertença às crianças, pois não são nenhuma comunidade isolada: elas fazem parte de um povo e da classe a que pertencem. Desse modo, o Brincar e Se-movimentar da criança está relacionado a um contexto sociocultural marcado pelas interações e apropriações promovidas pelo meio em que elas vivem, seja pela indução, na maioria das vezes, ou pela imposição dos adultos à aceitação de atividades reconhecidas como necessárias.

Conseguir entender o brincar da criança, em seu tempo, de maneira livre e espontânea, permite-nos pensar no ser humano e em suas necessidades vitais, e, assim, retornar ao mundo da criança, compreendendo e valorizando suas formas de dialogar com o outro, com o mundo e consigo mesma. Como Costa e Kunz (2013) nos alertam ser o que as crianças querem e necessitam do mundo, seu livre Brincar e Se-movimentar. Uma teoria que representa a vida das crianças, uma forma de interpretar o mundo pelo agir e estabelecer relações, interação e comunicação através da experiência corporal livre, criativa e espontânea.

Como veremos, priorizar experiências com o Brincar e Se-movimentar não significa o abandono dos conteúdos instituídos culturalmente; ao contrário, implica pensar

---

<sup>3</sup> Segundo Kunz (2007), essa terminologia remete-se a uma extração da vida sem morrer. A palavra não possui tradução literal do alemão para o português.

em como tais conteúdos, a exemplo da ginástica, podem ser vivenciados a partir do “protagonismo infantil” (MELLO, *et al*, 2015), com abertura às possibilidades brincantes e às aprendizagens lúdicas, ativadoras da imaginação.

## **POR UMA GINÁSTICA BRINCANTE, COM SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA O MUNDO DA CRIANÇA PEQUENA**

O modo como a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças remete majoritariamente a um ensino técnico e rígido, não contemplando seu mundo vivido, suas culturas, seu livre brincar e se-movimentar e, por sua vez, não dá voz e liberdade para elas se desenvolverem de maneira espontânea e libertadora (COSTA *et al*, 2020).

Refletir e propor uma Ginástica Brincante não significa o abandono dos conteúdos instituídos culturalmente na essência da ginástica, ou seja, seus fundamentos básicos (rolar, equilibrar, saltar e balancear); pelo contrário, exige grande responsabilidade, pois implica refletir: como tais conteúdos que compõem o universo gímico podem ser ressignificados para atender ao mundo da criança? Como oportunizar vivências gímicas associadas a práticas brincantes e que se relacionem com a essência de seu mundo?

Crianças rolam, balançam, giram, executam saltos ritmicamente, como se sentissem e expressassem vibrações corporais, enfim, podem fazer uma ginástica livre e prazerosa como se estivessem brincando, ou seja, brincando com e pela ginástica. Esse é o sentido da Ginástica Brincante que gostaríamos de apresentar e aprofundar neste ensaio.

A Ginástica Brincante é uma prática construída a partir da teoria do se-movimentar humano – o Brincar e Se-movimentar, o qual tem como objetivo romper com o modo tecnicista como a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças pequenas. Essa prática direciona sua atenção para a criança e seu protagonismo infantil, e não para a perfeição e execução dos movimentos executados.

Pautada no Brincar e Se-movimentar, a Ginástica Brincante contempla o brincar livre, a imaginação, a criatividade e autonomia da criança como elementos norteadores para o ensino e aprendizagem na EI. Sendo assim, fundamentamos essa abordagem na busca de propor uma prática mais significativa ao mundo das crianças, e proporcionar a elas experiências prazerosas, de uma forma mais respeitosa e amorosa.

Assim, refletir sobre a necessidade de uma Ginástica Brincante vai ao encontro dos pressupostos da obra de Costa, *et al* (2020), onde os autores explanam a necessidade de uma transformação didático-pedagógica da ginástica com as crianças pequenas, procurando-se

abandonar os velhos moldes do treinamento técnico que optam pela rigidez na execução e pelas formas padronizadas de movimentação. Considera-se que:

Os objetivos das aulas de ginástica não devem priorizar o aperfeiçoamento técnico para se chegar à perfeição ou à otimização da execução de movimentos e destrezas físicas, mas promover, vivenciar e experimentar a complexidade dos elementos da ginástica de acordo com as capacidades, os interesses e a curiosidade, pois, para as crianças, o interesse está em brincar e se movimentar (COSTA, *et al*, 2020, p.10).

A interpretação ou a compreensão dos gestos supõe um mundo percebido comum a todos (MERLEAU-PONTY, 1999). A ginástica, nesse caso, é cultura de movimento já consolidada, instituída. No entanto, ao considerarmos com Merleau-Ponty (1999) que a significação se faz pelo corpo, é preciso reconhecer com ele que o corpo é “uma potência aberta e indefinida de significar” (p. 263), ou seja, ao mesmo tempo em que aprendemos um gesto, temos a possibilidade de reconstruí-lo, direcionando-nos a um comportamento novo ou a uma nova interpretação. Entretanto, orientações didáticas serão imprescindíveis para se permitir que esse modo de aprender – pautado nessa perspectiva de corpo (vivido) em combinação com o “se-movimentar” – seja efetivamente contemplado.

Portanto, para que ocorra uma transformação didático-pedagógica da ginástica de maneira significativa, é preciso compromisso e dedicação para descobrir o que pode ser ressignificado na atual prática, conservando-se seus sentidos e garantindo a permanência daqueles elementos que agregam significados diversos para todos e quaisquer praticantes (COSTA, *et al*, 2020). Os autores caracterizam esses elementos como “o âmbito de significação” da ginástica e, assim, a divide em quatro grandes “âmbitos-elementos” teóricos que devem estar articulados ao fazer-saber dos praticantes, sendo eles: saltar, balançar, equilibrar e rolar.

Dessa maneira, quando a ginástica tem a possibilidade de ser ressignificada entre o mundo das crianças, ela tende a permitir que todas realizem o máximo de vivências e experiências em todas as situações-âmbitos de significação, dispondo de possibilidades para estruturar inúmeras maneiras de execução de movimentação, proporcionando, assim, sua autenticidade no processo de aprendizagem (COSTA, *et al*, 2020).

Cada criança é um ser individual e, assim, também são suas memórias, seu mundo de vida, sua maneira de se relacionar, e, também, serão diferentes as formas de aprender. É como o ato de ultrapassar uma corda: para cada criança, a corda será algo diferente, com sentidos e significados diferentes e requisitará inúmeras respostas para ultrapassá-la (SIMON; KUNZ,

2014). Algumas crianças irão rastejar para passar pela corda, outras irão pular com os dois pés, outras pularão com um pé de cada vez, mas todas ultrapassam a corda, como a atividade pede.

Logo, Costa, *et al* (2020) expressam o Brincar e Se-movimentar como maneira de dialogar e transformar essa ginástica para o ensino e aprendizagem na Infância, pois compreendem que a teoria considera o sujeito da ação, e não o movimento executado, como o centro do processo. Quando a criança tem liberdade para brincar e se-movimentar, ela desabrocha como uma bela borboleta, “num abrir-se em flor que nunca se esgota” (KUHN, 2016, p.100). Esse modo livre de aprender faz com que a experiência de se movimentar na ginástica pressuponha o tempo vital das crianças, o tempo vivido por elas, considerando a forma peculiar que concebem o seu viver, com atenção para o presente sem esperar por resultados.

Essa ginástica permeada pelo Brincar e Se-movimentar a qual os autores abordam nós chamamos de uma Ginástica Brincante, cujas experiências de movimentação devem explicar sobre a orientação do campo da imaginação, prazer, brincadeira, autonomia, tempo e espaço da criança e da liberdade de expressividade em seus processos criativos, possibilitando a elas novas formas de execução das manifestações gímnicas: uma ginástica que vá ao encontro de seu mundo e de seus significados.

Isso posto, para desfrutar dessa concepção de Ginástica Brincante, buscamos elementos didático-pedagógicos que contemplem essa perspectiva, possibilidades que ajudem a romper com concepções de atividades fechadas, com movimentos pré-estabelecidos e habilidades padronizadas. Afinal, como vimos anteriormente, é fundamental manter a abertura das atividades, ou seja, não “podar” as iniciativas e diferenciações que a criança possa fazer, pois ela está experimentando coisas novas e estabelecendo relações, significados e aprendizados concebidos a partir das experiências vividas (SIMON; KUNZ, 2014).

## **POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA GINÁSTICA BRINCANTE COM AS CRIANÇAS PEQUENAS**

Dentre os elementos didático-pedagógicos que podem levar a contemplar uma Ginástica Brincante, acreditamos que o circo possa ser uma rica oportunidade para o desenvolvimento das práticas gímnicas com crianças pequenas, visto que é um universo onde a imaginação aflora constantemente aos olhares delas, o qual quase sempre está associado às manifestações de alegria. No mundo infantil, o circo é sinônimo de magia, suas atividades levam a experienciar movimentos e sensações “mágicas”, devido ao fato de estarem

relacionadas ao contexto da alegria dos palhaços, magia dos mágicos e espetáculos dos acrobatas, malabaristas e equilibristas.

O mundo do circo é um mundo mágico, onde tudo pode acontecer, onde a imaginação não tem limites. Este dá a liberdade para as crianças serem qualquer ser, objeto e lugar, e isso desperta um fascínio muito grande nelas. Esses sentimentos de magia e imaginação que o circo proporciona à criança é o que ela necessita para sobreviver ao mundo dos adultos, pois “as crianças constroem um mundo de fantasia porque julgam o mundo real difícil de viver” (OAKLANDER, 1980, p. 26).

Logo, podemos abordar também como elemento didático-pedagógico a Ginástica para Todos (GPT), manifestação gímnica que vai ao encontro dessa ludicidade, liberdade de expressão, criatividade, imaginação, dentre outros elementos que contribuem para o desenvolvimento da criança (AYOUB, 2004). Sua orientação está voltada ao prazer pelo movimento, à coletividade, à ludicidade e à não competitividade, e por isso tem a possibilidade de facilitar a execução dos movimentos e, conseqüentemente, a abertura para o divertimento, o prazer e a participação irrestrita.

A GPT tem em sua essência um caráter de ludicidade, abertura para o divertimento e para a brincadeira, seu desenvolvimento, quando voltado a uma Ginástica Brincante, possibilita que cada criança aprenda os movimentos gímnicos, no seu tempo e com os próprios significados de seu mundo, deixando-as livres para se descobrirem em seu livre Brincar e Se-movimentar. Tornando-se, assim, autênticas em suas experiências de ser e estar no mundo.

Na busca de dar mais sentido e significado ao mundo das crianças, temos como incorporar também os elementos da natureza, que são aquelas atividades que podem ser desenvolvidas de diferentes maneiras e em espaços variados, atividades em contato com terra, água, plantas e relações com animais, e estimuladas por brincadeiras imaginativas (SIMON; KUNZ, 2014).

Dessa maneira, acreditamos que a possibilidade de estar em contato com a natureza, seja de modo real, seja no imaginário, permite às crianças a sensação de liberdade, do prazer de estar livre, e essa oportuniza alcançar o diálogo próprio com seu mundo.

[...] Subir em árvores, por exemplo, é uma prática comum que para muitos pode ser considerada perigosa, coisa de criança arteira, mas para as crianças está interligada a superação de limites, sensação de realização. Elas sobem em árvores em busca do novo, do desconhecido, do desafio, da liberdade [...]. (PIZANI; BARBOSA-RINALDI, 2010).

Além da sensação de liberdade e superação que a criança sente em desfrutar dos elementos gímnicos em contato com a natureza, compreendemos que esse contato também possibilita que a criança reconheça seu corpo em diferentes situações, ou seja, é muito diferente realizarmos um salto ou uma “cambalhota” na grama e realizá-los novamente em contato com a areia, com a água, com folhas de árvores: são situações que despertam sensações díspares em nosso corpo, principalmente no corpo da criança que está se descobrindo a todo instante.

Da mesma forma que realizar um movimento dito da ginástica, relacionado ao movimento de um animal, esse se torna muito mais satisfatório e representativo para a vida da criança, visto que ela consegue fazer toda uma analogia dentro do seu mundo vivido, do que simplesmente atribuir esse mesmo movimento à sua técnica e nomenclatura específica, que, no mundo infantil, não expressam nenhum ou pouco sentido.

Outro elemento didático-pedagógico que faz interlocução ao mundo vivido da criança e que corrobora com nossa concepção é aula estoriada, a partir do faz de conta (SIMON; KUNZ, 2014). Esse elemento se faz essencial ao mundo da criança, pois explora, em sua maior amplitude, a imaginação e a fantasia desse ser, apresentando um imenso poder para abrir o leque de possibilidades ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos movimentos gímnicos. Os autores apontam que as atividades sem estória geralmente são consideradas chatas e sem graça pelas crianças, já quando essa parte de um contexto ou estória inicial, geralmente é realizada com mais alegria, empenho e desembaraço por elas. Esse tipo de prática permite que a criança devaneie em variadas realidades, tempos e lugares, onde, através da narrativa, são vividas imagens as quais se formam e ganham vida no enredo permeado pela imaginação.

Quando a contação de estória se desenvolve pela brincadeira do faz de conta, ela dá a oportunidade para que as crianças estimulem suas capacidades de sonhar, viajar e criar, sobretudo com o pensamento abstrato e habilidades subjetivas. E, por isso, ressaltamos que é importante não tolher tais capacidades das crianças, mas sim oferecer a elas elementos que estimulem sua capacidade criativa nas brincadeiras de faz de conta (SIMON; KUNZ, 2014). Esses estímulos criam oportunidades ricas às crianças que podem ser vivenciadas e estimuladas quando relacionamos suas atividades aos comportamentos dos animais, personagens de contos de fadas, heróis e heroínas, ao percorrer mundos mágicos, florestas encantadas, reinos, entre outros.

Por fim, esses elementos norteadores se tornam essenciais para o ensino e aprendizagem de uma ginástica mais significativa para o mundo da criança, porém a proposta vai além desses elementos e não se esgota a eles. Requer grande responsabilidade do professor da EI, pois seu papel nesse processo passa a ser de um interlocutor (COSTA, 2017), que orienta o conhecimento, estimula questionamentos e curiosidades das crianças sobre as resoluções de problemas, sem a privatização da liberdade, da curiosidade e da vivacidade delas. Todavia, dar protagonismo à criança não significa deixá-la livre para fazer o que quiser, mas sim valorizar suas agências e competências para agir e pensar sobre si mesma, considerando as suas singularidades e subjetividades.

Reconhecemos e concordamos que os adultos possuem responsabilidades para com a formação de novas gerações. Porém, a crítica se coloca no sentido de que, para assumir suas responsabilidades frente a isso, o mundo adulto não pode colonizar com tamanha intensidade o mundo infantil, o qual parte de seu tempo até a exploração da infância como fonte de lucro (brinquedos, roupas, entre outros). Como consequência paradoxal, se percebemos, por um lado, o “encurtamento da infância”, por outro, percebemos o “alongamento da adolescência”, ou seja, adultos que parecem não conseguir sair de sua condição adolescente, por consequência, mantendo características dessa fase, tais como, crise existencial, insegurança, conflito geracional, entre outras.

Assim, acreditamos que a proposta de uma Ginástica Brincante tem a possibilidade de ir ao encontro do mundo vivido da criança, ao seu livre Brincar e Se-movimentar, tornando-se, assim, uma prática satisfatória para o desenvolvimento dos conteúdos gímnicos no contexto da EI, dando a possibilidade para as crianças atingirem o que tanto elas procuram e necessitam do mundo para viver, pois as crianças sabem o que querem e do que precisam, só precisamos deixá-las se permitirem viver no seu mundo, no aqui e agora, sem esperar por resultados futuros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Principal objetivo de investigação deste ensaio foi, portanto, refletir sobre as possibilidades de uma Ginástica Brincante, buscando resgatar novamente a alegria e o prazer de crianças no brincar livre e espontâneo. Consideramos que é extremamente significativo estimular, motivar e introduzir crianças num significativo Brincar e Se-movimentar, com toda a importância que ele tem para a vida delas.

A proposta de uma Ginástica Brincante traz possibilidades norteadoras, possibilidades que fomentam a liberdade, a criatividade, a vivacidade, e a riqueza da imaginação no seu livre Brincar e Se-movimentar. Permitindo que a criança desfrute do aprendizado gímnico, o âmbito de significação da ginástica, com a liberdade para devanear e descobrir inúmeras maneiras de conhecer e significar seus movimentos, oferecendo-lhe uma aprendizagem em que seja considerado seu protagonismo infantil, e lhe oportunize ser o que realmente é (ser criança), sem esperar por resultados futuros, simplesmente deixando-a viver e se descobrir em seu aqui e agora.

Uma Ginástica Brincante é uma maneira espontânea e divertida para desenvolver as crianças de hoje, para abrir e ampliar seu campo existencial. Essa prática poderá ser uma ótima possibilidade para resgatar o seu diálogo com o corpo, com o mundo e com ela mesma, pois sabemos que esta é uma geração de crianças que ficará marcada para sempre como aquela que, no momento crucial de suas vidas, teve sua liberdade para Brincar e Se-movimentar interrompida.

Certamente, deixamos aqui uma lacuna, a necessidade de outras investigações e de outras possibilidades para acentuar o que essa prática pode apresentar, de resgatar e de introduzir na vida da criança a indispensável e imprescindível necessidade de Brincar e Se-movimentar. Deixamos o chamado para futuras pesquisas empíricas com crianças, assim que as condições sanitárias permitirem.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- COSTA, Andrize Ramires. *et al.* A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.
- COSTA, Andrize Ramires; BARROS, Thais Emanuelle da Silva; KUNZ, Elenor. O brincar como construção racional nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 53., p. 196-208, 2018.
- COSTA, Andrize Ramires. **Brincar e se-movimentar: o que as crianças querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.
- COSTA, Andrize Ramires, KUNZ, Elenor. O “Brincar e Se-movimentar” como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança. In: HERMIDA, J. F; BARRETO, S. J. (Org.) **EDUCAÇÃO INFANTIL: temas em debate**. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 51-74.
- DALLO, Alberto R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007.
- FARIAS, Uirá de Siqueira. *et al.* Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25058, 2019.

- GERLING, Ilona E. **Teaching Children's Gymnastics**. 2. ed. Maidenhead: Meyer & Meyer Sport, 2009.
- KUHN, Roselaine. Da crisálida à borboleta: a liberdade de brincar e se movimentar no mundo da vida da criança. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 1, p. 94-108, 2016.
- KUNZ, Elenor. **“Brincar e Se-Movimentar”**: tempos e espaços na vida da criança. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.
- KUNZ, Elenor. Percepção, sensibilidade e intuição para as possibilidades criativas no esporte. *In*: STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (Orgs.). **Esporte de Rendimento e Esporte na Escola**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi. **Fundamentos das Ginásticas**. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2009.
- MATURANA, Humberto Romesín; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano – do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MELLO, André Da Silva. *et al.* Pesquisas com crianças na educação infantil: diálogos interdisciplinares para produção de conhecimentos. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 28-43, 2015.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MOURA, Diego Luz. *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. **Salusvita**, Bauru, v. 33, n. 1, p.181-195, dez. 2014.
- OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1980.
- PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 1, p. 115-126, 2010.
- SILVA, Dener Luiz da. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar em Revista**: Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007.
- SIMÕES, Regina. *et al.* A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 30, n. 1, p. 183-198, mar. 2016.
- SIMON, Heloisa dos Santos; KUNZ, Elenor. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. **Movimento**: Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 375-394, 2014.